

Leitura Psicopedagógica do Desenho Infantil numa Instituição Confessional.

Psychopedagogical Reading of Children's Drawings in a Confessional Institution.

Cláudia Rampazzo Bragança Ferreira

CV: <http://lattes.cnpq.br/2403177821236639>

Patrícia Ângela de Sousa Andrade

CV: <https://lattes.cnpq.br/9613426210469894>

Resumo:

A principal preocupação desta pesquisa, foi analisar o desenho infantil, com um olhar psicopedagógico, numa instituição confessional consideraria aspectos simbólicos, emocionais e cognitivos presentes nas produções das crianças, buscando compreender como sua expressão artística reflete seu desenvolvimento integral, valores e crenças. Foi utilizada uma metodologia de abordagem qualitativa, de análise crítica. É interessante como o desenho pode ser uma forma de expressão e comunicação para as crianças, permitindo-lhes manifestar emoções e pensamentos de maneira não verbal. A análise psicopedagógica dos desenhos é fundamental para compreender melhor o contexto em que os conflitos se manifestam, contribuindo para a prática avaliativa e intervenção psicopedagógica. O desenho infantil reflete o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, auxiliando na identificação de dificuldades de aprendizagem e na intervenção adequada. A evolução do desenho infantil reflete o desenvolvimento cognitivo, motor e perceptivo da criança, passando por diferentes estágios que vão desde rabiscos até representações mais elaboradas. Para analisar e interpretar o desenho infantil, é crucial considerar a idade da criança, seu desenvolvimento emocional e cognitivo, além do contexto cultural e familiar.

Palavras-chave: Desenho Infantil. Análise. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The main concern of this research was to analyze children's drawings from a psychopedagogical perspective in a confessional institution, considering the symbolic, emotional, and cognitive aspects present in the children's productions. The goal was to understand how their artistic expression reflects their overall development, values, and beliefs. A qualitative, critical analysis approach was utilized. It is interesting how drawing can serve as a form of expression and communication for children, allowing them to manifest emotions and thoughts in a non-verbal manner. The psychopedagogical analysis of drawings is fundamental to better understanding the context in which conflicts manifest, contributing to evaluative practice and psychopedagogical intervention. Children's drawings reflect their cognitive and emotional development, aiding in the identification of learning difficulties and appropriate interventions. The evolution of children's drawings reflects their cognitive, motor, and perceptual development, progressing through different stages from scribbles to more elaborate representations. To analyze and interpret children's drawings, it is crucial to consider the child's age, emotional and cognitive development, as well as the cultural and family context.

Keywords: Children's Drawings. Analysis. Psychopedagogy.

Introdução

A função da psicopedagogia é acompanhar como ocorre o processo de aprendizagem e suas singularidades levando em consideração os aspectos ou fatores internos e externos do sujeito e sua história de vida. O psicopedagogo é o profissional que busca identificar e intervir sobre as dificuldades e limitações que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem, e busca encontrar possíveis soluções para essas dificuldades. O psicopedagogo, muitas vezes, identifica necessidades que não se restringem apenas a sua área de atuação, sendo assim, busca parcerias com outros profissionais como psicólogos, pediatras, fonoaudiólogos, neurologistas, entre outros, para contribuir na busca de soluções.

O psicopedagogo deve utilizar vários instrumentos investigativos com o propósito de levantar hipóteses na singularidade de aprendizagem, e uma delas é o desenho. O desenho infantil pode ser considerado como a primeira escrita da criança e através dele, ela externaliza emoções, sentimentos e pensamentos que, muitas vezes, são impossíveis para a criança expressar em palavras.

Podemos, ainda, nos referir ao desenho como sendo uma maneira de contar acontecimentos por meio de formas, linhas e cores. Além de tentar entender, por meio dos diferentes enfoques como nasce o desenho ou melhor a linguagem gráfica da criança.

Para a Psicopedagogia, o desenvolvimento do desenho infantil, tem o objetivo principal de identificar como auxiliar no diagnóstico psicopedagógico.

Segundo Leão e Paloma (2022, p. 2)

O desenho contribui para a prática avaliativa de diversas áreas de conhecimento, não só para a Psicopedagogia, dado que ele revela muito dos aspectos intrínsecos ao sujeito, tanto cognitivos, quanto emocionais. Considerando as premissas, o desenho então demonstra ser um recurso lúdico muito eficiente para a prática psicopedagógica, principalmente para o processo avaliativo, já que através do registro gráfico deixado pela criança, obtém-se uma melhor compreensão de como ela se encontra emocionalmente em relação à aprendizagem. Assim, pensando que um bom diagnóstico tem como consequência uma boa intervenção psicopedagógica, é de extrema importância profissionais da área buscarem aperfeiçoamento quanto ao

conhecimento relacionado ao desenho infantil, desde conceito, estágios de desenvolvimento e ainda mais como analisar e interpretar o desenho infantil, com intuito de obter um diagnóstico assertivo e responsável.

A linguagem lúdica é uma forma de expressão e de aprendizado da criança. O psicopedagogo precisa analisar os diferentes significados dos dados para poder compreender o contexto em que o conflito se manifesta. É necessário investigar as causas da não aprendizagem, dos obstáculos que impedem a criança de aprender ou que favorecem a resistência diante de tais processos.

Winnicott (1971, *apud*: BRAFMAN, 2016), promoveu a visão dos desenhos a uma posição de destaque no trabalho analítico com crianças. Conhecido também como artista gráfico e musical, era considerado no meio acadêmico como dotado.

Durante o trabalho numa clínica de psiquiatria infantil descobriu que apesar das crianças terem um comportamento acanhado ou reservado quando tentava dialogar com elas, tão logo quando tinham acesso a materiais de desenho, conseguiam reagir com facilidade e se dispunham a desenhar de forma desprendida.

O psicopedagogo necessita de vários instrumentos investigativos para diagnosticar, avaliar, intervir e buscar elementos que o auxiliem no atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem. O desenho se mostrou um instrumento que apresenta muito das percepções que a criança tem dentro de si e do mundo a sua volta.

Há 20 anos trabalho como voluntária em uma instituição religiosa, da qual participo, ministrando aulas dominicais para as crianças, o que me despertou o desejo de fazer o curso de pedagogia, acreditando que iria auxiliá-las no processo de aprendizagem, na construção do conhecimento e na evolução do ser humano cada vez mais crítico. Assistindo o crescimento e o progresso de cada criança e acompanhando o desenvolvimento de cada uma delas, observando os desenhos, as situações em que vivem, fica a pergunta martelando em minha mente: Como ajudar essas crianças com dificuldades de aprendizagem, observando os seus desenhos? Agora entendo meu desejo de fazer a diferença real em cada criança assistida, enquanto psicopedagoga. Diante da percepção intuitiva de que os desenhos de cada criança podem falar por si, sobre a sua trajetória de vida e sobre suas dificuldades.

Lembro de crianças com problemas de visão que colocavam em seus desenhos figuras distorcidas e a partir deste momento foi possível começar uma investigação, que culminou por descobrir problemas de visão, outras com dificuldades de aprendizagem na escola, por problemas de bullying, o que levava ao desenvolvimento, também, de problemas emocionais.

Na avaliação psicopedagógica podemos analisar, principalmente por meio dos desenhos infantis que as crianças produzem, se possuem ou não dificuldades no desenvolvimento e na aprendizagem?

Com certeza, é necessário utilizar outros instrumentos, mas compreendendo esse novo tempo que vivemos, acredito que poderia ter auxiliado mais esses adolescentes, que foram outrora crianças. A escola dominical, em tempos atrás, teria tido outra conotação. Pois bem, com essa nova turma, quero desenvolver um trabalho mais científico. Com a psicopedagogia, vamos descobrindo um novo sentido, com a perspectiva de melhor assisti-las e auxiliá-las para que se tornem adolescentes e jovens de influência benéfica na sociedade.

Objetivos

- Analisar o desenho infantil na visão psicopedagógica, compreendendo os problemas de aprendizagem das crianças, especificando o desenho como recurso avaliativo no auxílio ao processo diagnóstico psicopedagógico e do seu estado emocional.
- Compreender as etapas de intervenção psicopedagógicas, e, a partir de um diagnóstico, poder desenvolver estratégias e atividades objetivando uma melhoria da qualidade de vida.

Metodologia

Para a elaboração desta pesquisa, na abordagem qualitativa, o foco está no entendimento e na interpretação dos fenômenos humanos. Isso significa que, ao invés de buscar respostas quantificáveis e mensuráveis, busca-se compreender as nuances, significados e contextos que permeiam os fenômenos estudados. Em vez de se concentrar apenas em números e estatísticas, a abordagem qualitativa busca explorar as experiências, percepções e interações humanas para obter uma compreensão mais profunda e rica dos temas investigados. A abordagem qualitativa, segundo Fazenda; Tavares e Godoy (2015, p. 62),

“... é voltada para o entendimento e a interpretação de fenômenos humanos”.

“... uma vez que buscam nas relações humanas (e dos humanos com seu meio) as respostas construídas a cada passo do trabalho científico.”

Essa abordagem procura ir além da simples descrição ou interpretação superficial, busca identificar e questionar pressupostos subjacentes, estruturas de poder e relações de dominação que possam influenciar o tema em questão. Nesse sentido, a visão crítica busca promover uma análise mais aprofundada e contextualizada, levando em consideração aspectos sociais, políticos e culturais que permeiam o fenômeno investigado.

Para Pinola; Bortoloti (2016, p. 25), esta pesquisa teórica, busca desenvolver uma análise crítica:

O projeto de pesquisa precisa apresentar um quadro teórico, que é o conjunto de princípios, definições, conceitos e categorias que articulados entre si, e formam um sistema explicativo. É a base de sustentação das ideias principais do projeto, envolve escolhas e futuras explicações do pesquisador, por isso é imprescindível a definição clara dos pressupostos teóricos, das categorias e conceitos a serem utilizados.

Na abordagem qualitativa, é significativo a busca da construção do conhecimento entre o pesquisador e os autores observando, investigando, descrevendo e chegando a alguns consensos.

Essa pesquisa é um trabalho teórico porque busca desenvolver uma análise crítica fundamentada em um quadro teórico consistente. Através da revisão de literatura, análise de conceitos, definições e categorias, pretende-se construir um sistema explicativo sólido que sustente as ideias principais do projeto. Além disso, a pesquisa teórica permite aprofundar o entendimento sobre o tema, explorar diferentes perspectivas e teorias existentes, e estabelecer as bases conceituais necessárias para a compreensão do fenômeno em estudo. Dessa forma, o caráter teórico da pesquisa é fundamental para embasar as futuras explicações e análises críticas.

Um trabalho de pesquisa envolve diálogo com vários autores, para haver entendimento do ponto de vista de cada parte, como também, aprofundamento do aprendizado em relação a um determinado assunto. Neste caso, a busca é para se obter uma análise psicopedagógica do desenho infantil numa instituição confessional. Sendo assim, os materiais pesquisados são:

livros, teses, sites, revistas, vídeos que falam sobre os desenhos infantis, suas etapas, a importância no universo infantil e como o psicopedagogo pode utilizá-lo como um instrumento significativo de avaliação na aprendizagem.

Entendendo o Desenho Infantil

O desenho infantil é uma atividade envolvente com diversas possibilidades de exploração, que possui papel importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e na aprendizagem, expressando a fantasia da criança e sua personalidade. Estabelece um vínculo com a função pedagógica quando a criança experimenta situações de aprendizagem, ao buscar uma forma prazerosa de desenvolver a coordenação motora, a atenção e a capacidade de concentração, favorecendo a autonomia de pensamento e de escolha das atividades.

Segundo Derdyk (2020, pp, 29)

O desenho como "coisa de lápis e papel", como esboço ou croqui subordinado à explicação de alguma ideia, à representação de algum objeto. Para ampliar nossa concepção de desenho, é necessário reavivar a memória individual e coletiva, a fim de fazer uma revisão dos caminhos do desenho na história do ser humano. Com uma compreensão global de sua história, perceberemos uma carga de significação mais ampla do que um simples manejo de lápis sobre um papel em branco.

O desenho adquire uma posição de destaque e reconhecimento, tornando uma forma de expressão privilegiada. Por um lado, o texto menciona que o desenho é visto como um meio de representação visual, sendo um instrumento para concretizar planos e projetos por meio de traços e linhas. Ele é descrito como uma linguagem que possibilita a materialização de ideias e a expressão de técnicas construtivas.

Por outro lado, o parágrafo também ressalta que o desenho vai além da sua função prática, sendo associado a conceitos mais amplos, como intenção, propósito e projeto humano. É interpretado como uma expressão do espírito criativo, capaz de conceber e dar forma a objetos inovadores que passam a fazer parte da realidade. Dessa forma, o desenho é apresentado como um meio de materialização não apenas de ideias concretas, mas também de concepções mais abstratas e inspiradas pelo espírito humano.

No percurso de investigação sobre o desenho infantil, citamos alguns teóricos que desenvolveram pesquisas sobre esta temática. Na concepção de Piaget o desenho pode ser uma das manifestações semióticas, pode dar formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói, desenvolvendo-se concomitantemente como o brincar e a linguagem verbal.

A teoria de Piaget diz respeito à evolução do desenho como uma forma de expressão e compreensão do mundo pelas crianças, destaca a importância das etapas do desenho na compreensão do desenvolvimento cognitivo e da percepção. O desenho reflete a maneira como a criança se situa e interpreta o mundo ao seu redor (Andrade e Gonçalves, 2018).

Vygotsky apresenta uma abordagem muito interessante ao compreender o desenho infantil, considerando o contexto histórico e cultural no qual a criança está inserida. Ressalta a importância da mediação do educador no processo artístico da criança, reconhecendo que a interação social e cultural desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades artísticas.

Na área da psicologia projetiva, cognitiva e do desenvolvimento, esses autores se apropriaram do desenho infantil em suas pesquisas com o objetivo de analisar as interpretações e os significados atribuídos pelos adultos. Os estudos produzidos ao longo do tempo, acerca da infância e da criança, procura explicar e atribuir significado às interações sociais, ações e produções das crianças.

O desenho é a maneira que as crianças têm de se comunicar e de se posicionar no mundo. É ainda uma linguagem singular, que nos possibilita conhecer o mundo infantil e como esta criança se sente no mundo.

Para a criança o ato de desenhar se dá de forma natural, basta um instrumento que a auxilie nesse ato como um lápis, um giz, um carvão e uma superfície que pode ser um papel, uma parede, mesa, a terra do chão, enfim, muitos podem ser os instrumentos para esse ato, assim como podem ser diversas as motivações. Quando a criança desenha, cria pontes entre o mundo real e o imaginário, expressando suas concepções e percepções do mundo no qual está inserida. Além disso, o desenho permite à criança retratar, em diferentes dimensões, suas experiências pessoais em busca da sua própria identidade.

De acordo com Derdyk (2020, p. 28)

A criança passa a diferenciar o que existe fora e o que existe dentro do papel e, similarmente, percebe o "eu" e o "outro", o que é "meu" e o que é do "outro". O campo do papel se torna o do possível, do devaneio, da invenção e também o campo da concretização de suas carências e de seus desejos.

A autora destaca uma visão ampliada do conceito de desenho, indo além da simples manifestação gráfica utilizando materiais como lápis e papel.

O desenho traz para as crianças grandes benefícios, ele não só é de fundamental importância para seu desenvolvimento cognitivo e emocional, como também interfere positivamente na sua aprendizagem, no seu processo social, colaborando ainda para que a criança tenha uma boa saúde mental.

Na visão de Derdyk (2020, apud: RABELLO, 2019, p. 31), o desenho pode ser considerado como "o mapa da consciência", pois, segundo esta autora, a memória evoca, a imaginação projeta e o presente é a realização. Existe, portanto, uma ponte que liga o que foi ao que será. Esta relação é muito importante quando pensamos no desenho infantil, pois o desenho, de certa forma, reflete alguns momentos da vida das crianças, momentos estes marcantes.

De acordo com Rabello, (2019, pp. 23-24)

O desenho para as crianças é algo descompromissado, pois, enquanto desenha, fica calada ou ela canta, fala, conversa com o que está desenhando, fazendo com que consideremos o desenho só uma brincadeira com outra qualquer, não lhe dando muito valor... nos desenhos, há quase sempre uma história a ser contada.

A partir de seus desenhos, a criança desenvolve diferentes sensações. Ao praticar atividades, onde utilizam materiais para desenho, que podem favorecer o desenvolvimento da percepção infantil, permite também, diversas sensações táteis, auditivas e visuais, que servem como recurso motivador, onde a criança irá produzir conforme suas próprias conclusões ao utilizar o material apresentado segundo o seu desenvolvimento, seja ele emocional, cognitivo, perceptivo, psicomotor e social, o desenho é utilizado.

No desenvolvimento emocional infantil, as produções gráficas das crianças podem vir carregadas de diversos sentimentos, tais como medo, angústia, insegurança e alegria. À medida que o desenvolvimento infantil vai se processando, a criança tende a modificar suas reações emocionais com o convívio social, onde vai aprendendo a controlar melhor suas emoções. Na idade pré-escolar, o choro, os gritos ou movimentos violentos que fazem parte do contexto sociocultural ou uma forma de libertar suas emoções, são substituídos por outra forma de expressão desses sentimentos que a criança expressa concretamente no ambiente que a cerca, sendo o desenho uma delas, que vai além de registros gráficos, e pode até identificar uma infância atropelada pelos problemas sociais. A linguagem escrita caminha paralelamente, recriando significações, vivemos em contato com grandes imagens, como as revistas nas bancas, fachadas das lojas e muitas outras coisas.

As cores formam um belo colorido que, a todo instante, bombardeiam o pensamento, criando imagens. Segundo Derdyk (2020, p. 39), o desenho é uma manifestação de uma necessidade vital da criança, pois age sobre o mundo que o cerca. A criança deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel. O ato de desenhar expressa muitas realidades como: medo, emoção, alegria, curiosidade, verdades.

Dentre diversas razões a serem questionadas, uma delas é o bloqueio emocional que algumas pessoas criam em seu ambiente, onde a falta de motivação para realizar atividades e a carência de envolvimento com objetos são identificadas através do desenho.

Outro aspecto é o desenvolvimento cognitivo, onde percebemos o desenho como forma utilizada pela criança para expressar concretamente o conhecimento sobre o ambiente que a cerca, sendo também recurso nas mãos do educador, onde, junto a outros dados, acompanha o desenvolvimento cognitivo infantil. Como diz Balestra (2012, p. 39)

As funções cognitivas elementares - percepção, hábito e memória - são responsáveis por uma modalidade de adaptação mais superficial. Apenas a inteligência, através da ação e do pensamento, produz um equilíbrio total, visando assimilar o objeto de conhecimento em sua totalidade.

O processo de desenvolvimento pode variar de criança para criança, já que é único e depende das condições da sua interação com o meio, resultando na construção de suas estruturas cognitivas.

Por meio das produções artísticas a criança desenvolve diferentes sensações, e ao praticar atividades, irá utilizar materiais que podem favorecer o desenvolvimento perceptivo infantil, além de permitir diversas sensações táteis, auditivas e visuais que servem como recurso motivador, onde a criança irá produzir conforme suas próprias conclusões ao utilizar o material apresentado. O educador poderá fazer perguntas para as crianças durante o desenvolvimento da atividade, sobre o que sentem ao manuseá-lo, se tem cheiro, se faz barulho, se dá para amassar, dobrar ou rasgar e notar a percepção de cada criança (COGNET, 2021, p. 96).

O desenho também favorece que a criança exercite suas habilidades motoras e desenvolva a sua imaginação. E, mediante riscos e o uso de diversos movimentos, a criança busca o controle do seu próprio corpo, possibilitando maior autonomia no contato com objetos durante a exploração espacial. Cabe ao educador estimular o desenvolvimento dessas atividades, oferecendo à criança o suficiente para que possibilite a ampliação dos seus movimentos. A coordenação motora da criança vai se aperfeiçoando. À medida que a criança vai rabiscando, suas garatujas sofrem uma roupagem nova, com atribuições de significados.

Segundo Cagnet (2021, p. 95),

Demonstrar discernimento a respeito de um desenho é também distinguir o que depende do desenvolvimento psicomotor, da maturação neurofisiológica, e o que está ligado à singularidade do funcionamento psicoafetivo do sujeito.

A criança começa a nomear os desenhos, desenvolvendo tanto a coordenação motora como a linguagem oral, que neste momento encontra-se em formação antes mesmo da linguagem escrita. Aos poucos, a criança vai se desenvolvendo mentalmente e melhorando sua coordenação motora.

A etapa da educação infantil deve ser um espaço acolhedor para favorecer aperfeiçoamento dos processos cognitivos, perceptivos, psicomotores, emocionais e sociais da criança através da exploração e experimentação, valorizando a descoberta do novo para a reconstrução de

conhecimentos, pois, a criança é um sujeito social e como tal tem o direito às mais diversas experiências culturais (brincadeiras, literatura, música, desenhos, pintura). Desta forma, o desenho serve como instrumento utilizado pela criança para retratar o contexto sociocultural do qual faz parte, sendo uma forma de reprodução de acontecimentos da sua vida social e política.

Como diz Balestra, (2012; p. 96), “Trata-se de um aprendizado que ocorre de forma mecânica, apenas pelo convívio da criança com as pessoas e os fatos sociais que constituem seu meio, como dias da semana, data do aniversário”, etc.

Dessa forma, tem início o desenvolvimento do processo educacional que levará à construção da língua escrita. O desenho infantil é uma atividade envolvente que possui um papel importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e na aprendizagem, expressando a fantasia da criança e sua personalidade.

A Evolução e Interpretação do Desenho Infantil

Nos primeiros anos da infância, entre um e quatro anos, a fase dos desenhos se caracteriza pelas garatujas; os rabiscos, nessa fase a criança começa a descobrir que alguns materiais em suas mãos podem deixar marcas nas paredes, nos papéis, na terra ou na areia. É uma fase de descobertas das crianças, onde elas começam a perceber que o movimento de suas mãos com determinados objetos deixa marcas, cabe aos adultos ou responsáveis incentivarem, oferecerem esses instrumentos como o papel, o lápis, as tintas para as crianças poderem deixar fluir sua criatividade.

Segundo Rabello (2019, pp. 55):

“[...] a criança, independentemente da cultura, localidade ou etnia, terá um desenvolvimento semelhante em relação ao desenvolvimento e às etapas do desenho”. Ele aponta que, por volta de um ano e seis meses, ocorre um avanço na capacidade de realizar movimentos gráficos, que passam a refletir a autenticidade e a individualidade da criança.

A comparação dos movimentos nesse estágio com descargas motoras sugere uma espontaneidade e um domínio do aspecto motor sobre a expressão gráfica. A menção aos rabiscos como exemplo desses movimentos dominantes do aspecto motor reforça a ideia de

que, nesse estágio, a expressão gráfica está mais relacionada à exploração dos movimentos do que à representação consciente de formas ou objetos.

Há um estágio representativo no desenvolvimento infantil, destacando as mudanças na expressão gráfica das crianças por volta dos dois a três anos de idade. Nessa fase, observa-se o surgimento de algumas formas, mesmo que ainda não sejam muito consistentes. Isso indica que as crianças começam a tentar representar objetos ou figuras por meio de seus traços, demonstrando um início de intenção representativa em seus desenhos. A descrição dos traçados como descontínuos e ocorrendo separadamente sugere uma tentativa de reproduzir formas específicas de maneira mais consciente, em contraste com os movimentos mais espontâneos do estágio anterior.

A menção aos comentários sobre os desenhos sugere que, nesse estágio, as crianças começam a interagir verbalmente sobre suas produções gráficas, demonstrando um interesse crescente pela comunicação e pela interpretação das representações visuais.

O estágio comunicativo surge mais tarde, por volta de três a quatro anos. É fascinante como elas passam por diferentes estágios ao aprender a se comunicar, imitando as produções adultas.

O desenho infantil não mantém as características do princípio ao fim, isso o instigou, como também a outros ilustres teóricos da área, buscando discernimento para o desenvolvimento e a evolução do desenho infantil.

Para Rabello, Piaget estabelece três fases (2019, p. 73-74):

Incapacidade sintética que tem relação ao realismo fortuito e ao realismo malogrado. Nessa etapa, não há noção de grandeza nem constância de tamanho. A criança ainda não faz representação de profundidade, porém poderá existir algumas relações de vizinhança. As crianças apresentam formas com alguma diferenciação: as figuras humanas são compostas de cabeça, braço que saem dela.

Realismo intelectual - acontece entre quatro e dez anos de idade. Começa a surgir o espaço perceptivo, mas ainda há o espaço topológico, coexistindo com o espaço euclidiano. Não há perspectivas, existe uma estrutura métrica iniciante, o que faz o desenho parecer deformado ou sem uma harmonia, ou coordenação. Para que a criança comece a usar a perspectiva, ela precisa, além de ter consciência dela, ter a noção de como as mudanças acontecem na representação.

Realismo visual - inicia-se entre oito e nove anos. Agora há uma preocupação por parte da criança pelas distâncias nos seus desenhos. Não considera as figuras em relação a si próprio, já se preocupa com as relações projetivas, que significam uma relação real entre as linhas que compõem o desenho, dando origem à verdadeira perspectiva nos desenhos. Faz uma integração de imagem e não mais uma superposição delas.

Estes estágios ou fases apresentadas por Piaget nos auxiliam a ver os desenhos infantis sob diferentes enfoques, possibilitando um olhar mais amplo sobre o desenho.

As crianças começam a se preocupar mais com as distâncias em seus desenhos e a considerar as relações projetivas, o que leva à compreensão da verdadeira perspectiva nas representações. Essa evolução na forma como as crianças percebem e representam o mundo ao seu redor é realmente intrigante.

Para o psicopedagogo, a análise e interpretação do desenho infantil são ferramentas valiosas para compreender o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Ao analisar um desenho, é importante considerar o estágio de desenvolvimento artístico da criança, conforme discutido por teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon.

A interpretação do desenho infantil pode oferecer *insights* sobre as percepções da criança em relação a si mesma, aos outros e ao mundo ao seu redor. Por exemplo, a representação de figuras humanas ou de sentimentos por meio das cores utilizadas pode fornecer pistas sobre o estado emocional da criança.

Para Bédard (2013, p. 7), “Tanto a análise como a interpretação têm muitos pontos em comum com a grafologia¹, tais como a informação transmitida pela orientação espacial do diálogo, pelas suas dimensões, pela pressão do lápis, etc”.

É essencial ressaltar que a interpretação do desenho infantil deve ser realizada com cautela, considerando sempre o contexto individual da criança e evitando generalizações. Além disso,

¹ Grafologia: é a análise da personalidade de uma pessoa baseada em marcas inseridas inconscientemente na escrita.

a análise do desenho deve ser integrada a outras formas de avaliação psicopedagógica para obter uma compreensão mais abrangente do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A análise dos desenhos infantis pode revelar aspectos importantes sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, além de identificar possíveis dificuldades de aprendizagem. Pode contribuir significativamente para a avaliação psicopedagógica, fornecendo ideias sobre a criança e sua relação com o processo de aprendizagem. Ao observar os desenhos, é relevante considerar o estágio de desenvolvimento artístico da criança e como isso se relaciona com a sua compreensão do mundo ao seu redor. Observar, também, a presença de detalhes, a utilização de cores, a organização espacial e a presença de figuras humanas e elementos do ambiente. Esses aspectos podem fornecer pistas sobre as percepções e experiências da criança.

Para Bédard (2013, p. 7):

Analisar um desenho não é o mesmo que interpretá-lo, pois existe uma diferença real e concreta entre ambos os conceitos. A análise responde a um enfoque técnico e racional e se fundamenta em bases solidamente comprovadas.

Por exemplo, desenhos com muitos detalhes e cores vibrantes podem indicar um alto nível de percepção e expressão emocional, enquanto desenhos mais simplificados podem refletir um estágio de desenvolvimento artístico específico. A existência de figuras humanas e a forma como são representadas também podem oferecer *insights* sobre as relações interpessoais e a autoimagem da criança e pode revelar a percepção da criança sobre as relações interpessoais ou a sua própria identidade.

A presença de elementos simbólicos, como flores, animais ou símbolos abstratos, pode oferecer pistas sobre os interesses e a imaginação da criança. A organização espacial do desenho também pode indicar o nível de percepção visual e habilidades motoras da criança.

É importante ressaltar que a análise dos desenhos deve ser realizada com sensibilidade, respeitando a individualidade de cada criança e evitando interpretações generalizadas e únicas.

Como psicopedagoga, ao interpretar os desenhos infantis, é importante considerar que cada criança é única, e seus desenhos refletem suas experiências, emoções e percepções individuais.

Possíveis interpretações podem ser feitas levando em conta o contexto específico de cada criança, mas algumas pistas gerais podem ser observadas.

Segundo Paín (*apud*: WEISS, 2015; p.115)

Na interpretação, trabalha-se mais do que com sinais, com os próprios signos' exclusivos e únicos termos, o que sustentam a verdade e seu encobrimento'. Em função do enquadramento psicopedagógico, os sinais verbais são os que permitem um tratamento interpretativo, não dando lugar aos sinais oníricos e figurativos.

No entanto, é fundamental ressaltar que as interpretações devem ser feitas com cautela, evitando generalizações e considerando o contexto individual de cada criança. Integrar a interpretação dos desenhos a outras formas de avaliação psicopedagógica pode proporcionar uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento da criança.

Em relação à interpretação dos desenhos das técnicas projetivas envolve uma análise cuidadosa de vários aspectos, tais como as características do desenho em si, o contexto em que a criança está inserida e as informações verbais ou não verbais fornecidas pela própria criança durante o processo. Para Sampaio (2018, p. 99), a luz de Visca², as técnicas projetivas têm como objetivo:

Investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, pelos quais é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo.

Alguns elementos importantes a serem considerados na interpretação dos desenhos incluem:

- Observar os detalhes específicos do desenho, como cores, proporções, expressões faciais e gestos, que podem fornecer pistas sobre as emoções e percepções da criança.
- Associar ao que a criança diz sobre o desenho pode fornecer *insights* valiosos.
- Entender o contexto familiar e social da criança é essencial para interpretar os desenhos de forma mais precisa. As relações familiares, eventos significativos e experiências cotidianas podem influenciar os temas e símbolos presentes nos desenhos.
- É importante considerar o estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional dela. As capacidades motoras, habilidades de representação simbólica e compreensão emocional

² Jorge Pedro Luis Visca (Buenos Aires, 14 de maio de 1935 — Buenos Aires, 23 de julho de 2000) foi um psicólogo social argentino. Fundador da Psicopedagogia no Brasil, Argentina e Portugal. Visca era graduado em Psicologia e Ciências da Educação.

devem ser levadas em conta.

A interpretação dos desenhos das técnicas projetivas requer sensibilidade, treinamento especializado e uma abordagem individualizada para cada criança. É importante ressaltar que a análise dos desenhos deve ser realizada por profissionais qualificados, como psicopedagogos e psicólogos infantis, que possuam conhecimento técnico e ético para trabalhar com essas ferramentas.

O Psicopedagogo Numa Instituição Confessional

O papel do psicopedagogo em uma instituição confessional ³é de grande relevância, pois pode atuar considerando os valores, crenças e práticas religiosas que fazem parte da gama cultural dos estudantes que perpassam pelos valores da instituição. O psicopedagogo pode contribuir para a promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor, respeitando a diversidade de crenças e valores dos alunos, suas famílias e da comunidade escolar.

De acordo com Bastos (2015, p. 45)

Na instituição, o psicopedagogo possui diferentes atuações, mas sua atuação específica se dá com grupos no sentido de levantar suas necessidades, conflitos e contradições, realizando uma reflexão conjunta com o objetivo de propor soluções e uma melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem.

Além disso, o psicopedagogo pode oferecer suporte no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que estejam alinhadas com os princípios da instituição confessional, promovendo uma educação que integre aspectos acadêmicos, emocionais e espirituais. Ele também pode auxiliar na identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento de intervenções adequadas, considerando o contexto religioso da instituição.

É importante que o psicopedagogo atue de forma ética e sensível em relação às questões religiosas, promovendo um ambiente de diálogo e compreensão mútua. Dessa forma, ele

³ Instituição confessional é uma instituição que se baseia em uma religião ou confissão religiosa, e que difere de instituições laicas, que não são religiosas

contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas individualidades e promovendo uma educação que valorize a diversidade cultural e religiosa.

Considerações Finais

A análise psicopedagógica do desenho infantil em uma instituição confessional deve ser realizada com sensibilidade e respeito ao contexto específico da instituição e das crenças das famílias atendidas. É importante considerar que as interpretações dos desenhos devem ser feitas levando em conta a individualidade de cada criança, sem impor visões ou interpretações que possam conflitar com as crenças religiosas. Ao analisar os desenhos, a psicopedagogia pode observar elementos como a representação de símbolos religiosos, a presença de figuras humanas em contextos relacionados à fé, a utilização de cores e a expressão emocional das figuras desenhadas. Esses aspectos podem oferecer *insights* sobre a maneira como a criança compreende e vivencia sua fé e valores dentro do ambiente da instituição confessional.

É fundamental respeitar as crenças e práticas religiosas das famílias atendidas, garantindo que as interpretações dos desenhos não entrem em conflito com tais valores. A análise psicopedagógica deve ser realizada de forma ética e inclusiva, buscando compreender o desenvolvimento da criança dentro do contexto específico da instituição confessional.

No papel de psicopedagogo, ao realizar uma análise do desenho infantil, é importante considerar diversos aspectos que podem oferecer subsídios sobre o desenvolvimento da criança. Deve-se observar o estágio de desenvolvimento artístico da criança, conforme discutido por teóricos como Piaget, Vygotsky e Wallon.

A presença de figuras humanas e a expressão facial das representações podem oferecer pistas sobre o estado emocional da criança e suas relações interpessoais. A organização espacial do desenho e a presença de detalhes podem indicar o nível de desenvolvimento das habilidades motoras e da percepção visual da criança.

Ao identificar temas recorrentes nos desenhos, como a representação da família, animais ou elementos do ambiente, pode revelar os interesses e preocupações da criança. Importante integrar a análise dos desenhos a outras formas de avaliação psicopedagógica, como observação

comportamental e avaliação cognitiva, isso proporciona uma compreensão mais abrangente do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Concluimos que é fundamental ressaltar que a análise psicopedagógica dos desenhos infantis deve ser realizada com sensibilidade e respeito à individualidade de cada criança, evitando interpretações generalizadas e considerando o contexto específico de cada caso.

Referências

- ACAMPORA, Bianca. **Intervenção psicopedagógica com práticas de ludoterapia arteterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.
- BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**; Curitiba: InterSaberes 2012 - (Série Psicopedagogia).
- ANDRADE, Alexandra Nascimento de; GONÇALVES, Carolina Brandão. **Os desenhos infantis nas pesquisas com crianças**. Pós-graduação do Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48466>. Acesso em: 16 jan 2024.
- BASTOS, Alice Beatriz Barretto Izique. **Psicopedagogia clínica e institucional: diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- BÉDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. São Paulo, Editora Isis, 2013.
- BRAFMAN, Abrahão H. **A linguagem dos desenhos: uma nova descoberta no trabalho psicodinâmico**. São Paulo: Editora Blucher, 2016.
- COGNET, Georges. **Compreender e interpretar desenhos infantis** e Anna Cagnet; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 4. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. – 3 ed., São Paulo: Panda Educação, 2020.
- FAZENDA, Arantes Catarina Ivani; TAVARES, Encarnacion Dirce; GODOY, Prado Hermínia; **Interdisciplinaridade na Pesquisa Científica**. Campinas-SP, Editora Papirus, 2015.
- LEÃO, Geila Sibebe de Godoi Araújo; PALOMA, Michely Isber Ruiz. **Desenho Infantil: Uma visão Psicopedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em

- Psicopedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1018/DESENH~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 13 out 2023.
- MEREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**; tradução Álvaro Lorencini, Sandra M Nitrini. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.
- PINOLA, Rosin Regina Andrea; BORTOLOTTI, Fernanda Karen. **Pesquisa e Prática em Educação V**. Rio de Janeiro, SESES, 2016.
- RABELLO, Nancy **O desenho infantil**: entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores. 3 ed. Rio Janeiro: Wak Editora, 2019.
- SAMPAIO, Simaia **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico** 7. Ed., Rio de Janeiro Wak Ed., 2018.
- WEISS, Maria Lucia Lemme. **Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar**. Coordenação Alba Weiss, Rio de Janeiro: Wak Ed., 2015.